

**DE UMA DEMOCRATIZAÇÃO MODERADA PARA UMA CIRCUNSCRITA: O  
MOVIMENTO DE OFERTA E DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS  
UNIVERSITÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Silvana Rodrigues de Souza Sato<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo faz parte da tese de doutorado intitulada A configuração do acesso à Universidade Federal de Santa Catarina (2001 a 2015): limites e avanços no processo de democratização e trata do movimento de oferta e distribuição das vagas universitárias disponibilizadas pela instituição no período pesquisado. O aporte teórico da sociologia francesa e brasileira fundamentaram às análises realizadas sobre o campo universitário e a escola de elite (BOURDIEU, 1989) e os conceitos de democratização e demografização (LANGOÛET, 2002). Para este último autor um efetivo processo de democratização exige “não somente a ampliação das chances de todos mas também a aproximação das chances entre diferentes categorias sócio-profissionais” (p. 86). Para que diferentes grupos sociais tenham chance de acessar a educação superior pública e, posteriormente as carreiras profissionais, faz-se necessário a imprescindível oferta de mais vagas e a diversificação das modalidades de distribuição das mesmas. Em relação ao exemplo da UFSC, o que constatamos foi um aumento de vagas na unidade sede de Florianópolis principalmente entre 2008 e 2009 nos cursos existentes e nos anos seguintes houve a criação de algumas graduações novas e a expansão da universidade para outras unidades no interior do Estado. Observamos um forte crescimento da área das engenharias, fenômeno que não aconteceu da mesma forma em outras áreas do conhecimento ofertadas pela instituição.

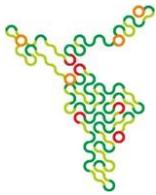
**Palavras-chave:** Educação superior. Democratização. UFSC.

**OF A MODERN DEMOCRATIZATION FOR A CIRCUMSCRIBER: the movement of supply and distribution of university positions at the Federal University of Santa Catarina**

**Abstract:** The present study is part of the doctoral thesis entitled The configuration of access to the Federal University of Santa Catarina (2001 to 2015): limits and advances in the process of democratization and deals with the movement of supply and distribution of university vacancies made available by the institution in the period studied . The theoretical contribution of French and Brazilian sociology was based on the analyzes carried out on the university field and the elite school (BOURDIEU, 1989) and the concepts of democratization and demography (LANGOÛET, 2002). For the latter author an effective process

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.



of democratization requires "not only the increase of the chances of all but also the approximation of the chances between different socio-professional categories" (p.86). In order for different social groups to have access to public higher education and, later, professional careers, it is necessary to offer more vacancies and diversify the modalities of their distribution. In relation to the example of UFSC, we noticed an increase in vacancies in the main campus of Florianópolis, mainly between 2008 and 2009 in the existing courses, and in the following years some new graduations were created and the expansion of the university to other units within the State. We observed a strong growth in the area of engineering, a phenomenon that did not happen in the same way in other areas of knowledge offered by the institution.

**Keywords:** College education. Democratization. UFSC.

A ampliação e distribuição das vagas universitárias, sua correlação com os concursos enquanto instrumentos de seleção e classificação são interfaces do estudo sobre a democratização do acesso à educação superior. Em primeiro plano faz-se necessário conhecer e estabelecer interações com o meio social onde as universidades estão sediadas. Assim sendo, corroboramos com Franco (1986) que faz associações entre o acesso aos diferentes bens sociais, assinalando que "a democratização das oportunidades educacionais se relaciona com a democratização dos demais setores da vida social" (p. 20).

Em uma sociedade desigual como a brasileira, na qual os direitos básicos não são disponibilizados a todos, fica evidente essa correlação. A afirmação da autora leva-nos a ficar atentos à forma como o governo e a sociedade brasileira tratam a disponibilidade e o acesso aos serviços básicos de saúde e educação, por exemplo.

É de suma importância a tarefa de desvelar desigualdades sociais e escolares que acompanham os alunos e que podem refletir negativamente no prolongamento dos seus estudos. Neste sentido concordamos com as ideias defendidas por Silva (2014) ao resenhar a obra do sociólogo Gabriel Langouët. A autora explicita que as desigualdades características de diferentes estados perpetuam-se nas políticas públicas que continuam a privilegiar os "herdeiros" e não as expectativas da maioria do povo que necessita de saberes para se situar no mundo, reconhecê-lo e participar de suas transformações. A partir das abordagens teóricas, consideramos que para haver aumento das chances de



mais jovens ingressarem na universidade e assim terem possibilidade de prolongar sua escolarização, é imprescindível a oferta de mais vagas e a diversificação das modalidades de distribuição das mesmas.

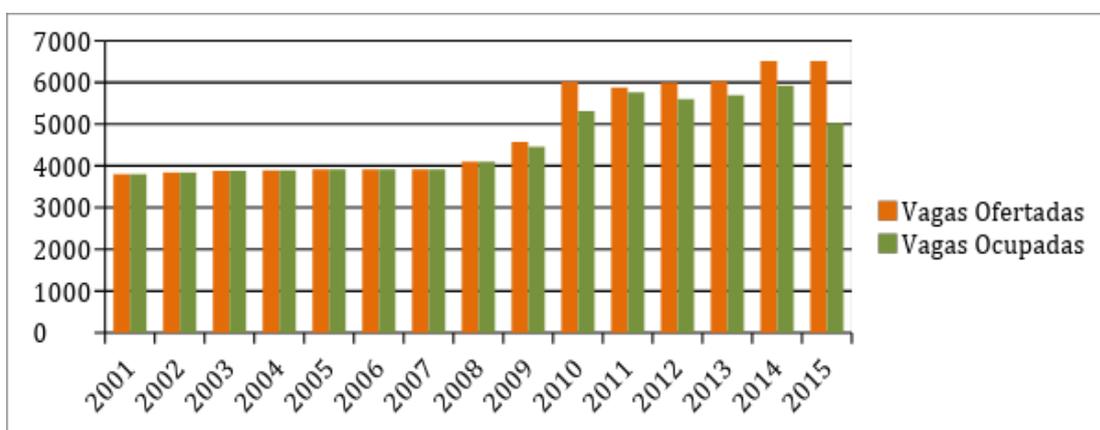
No cenário nacional houve um aumento de vagas na rede federal de educação superior. No presente artigo procuramos situar os movimentos de oferta, ocupação e formas de distribuição das vagas na UFSC. Indagamo-nos: a UFSC disponibilizou mais vagas no período investigado (2001 a 2015)? Se sim, em quais unidades universitárias, centros de ensino e cursos de graduação? No período, mudaram às modalidades de distribuição das cadeiras universitárias?

### **Momentos diferenciados de oferta, ocupação e distribuição de vagas**

A UFSC, através dos editais dos seus vestibulares, torna público o número de vagas ofertadas em cada semestre letivo. Após a realização dos concursos de seleção são disponibilizadas planilhas com os dados gerais de cada vestibular, abrangendo assim a quantia de vagas que foram ocupadas após a primeira chamada.

Os dados referentes às vagas ofertadas e ocupadas foram reorganizados no gráfico 1 e auxiliam na compreensão de um panorama geral do movimento das cadeiras universitárias oportunizadas pela instituição e ocupadas de fato pelos candidatos aprovados e classificados.

Gráfico 1 – Vagas ofertadas e ocupadas em primeira chamada na Universidade Federal de Santa Catarina



Fonte: Dados gerais dos vestibulares da UFSC (2001-2015) disponibilizados pela COPERVE/UFSC, reorganizados pela autora.

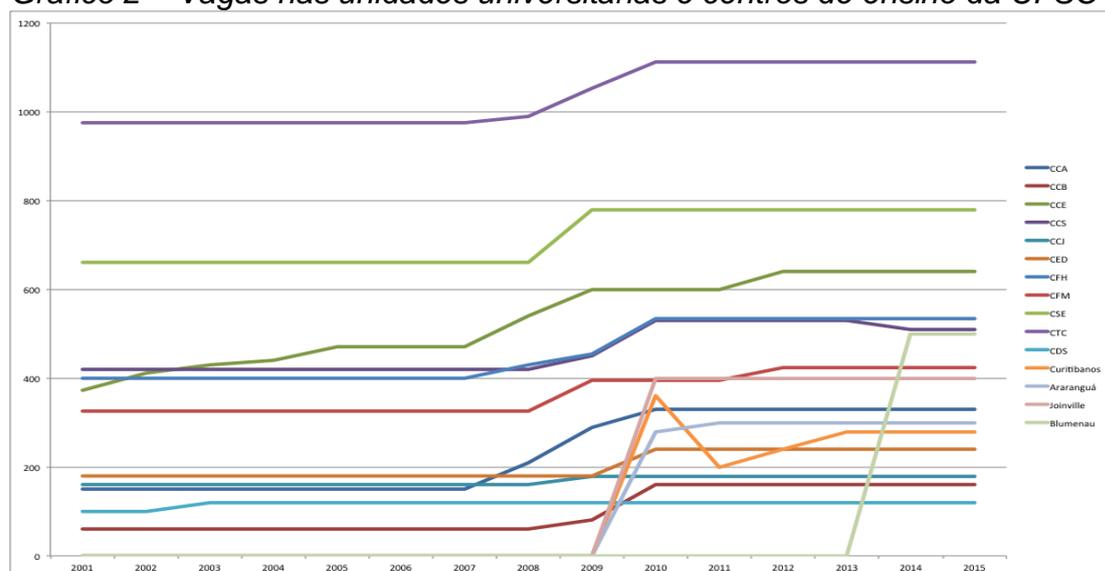


Como constatamos no gráfico acima, no período compreendido entre 2001 e 2015, observamos movimentos diferenciados quanto à oferta e à ocupação das vagas da UFSC. Esses movimentos não são similares ao longo do período pesquisado e por essa razão optamos por ordenar as informações em três fases, a saber: 1) Estabilidade da oferta e ocupação das vagas universitárias (2001 a 2007); 2) Expansão e novas modalidades de distribuição das vagas (2008 a 2012) e 3) Maior ampliação do número de vagas e refinamento nas Políticas de Ações Afirmativas (2013 a 2015).

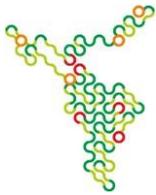
### Fase de estabilidade da oferta e ocupação de vagas na UFSC (2001-2007)

A primeira fase da análise compreende o período entre 2001 a 2007. A característica principal desse momento diz respeito à estabilidade do número de vagas disponibilizadas pela universidade e também às cadeiras ocupadas pelos aprovados classificados. Fenômeno observado também na imobilidade da criação dos cursos de graduação e na distribuição dos lugares colocados à disposição da comunidade. *A divisão desigual das vagas nos centros de ensino e a invariabilidade do número de cursos de graduação*

Gráfico 2 – Vagas nas unidades universitárias e centros de ensino da UFSC



Fontes: Dados das relações de cursos oferecidos pela UFSC; Relações candidatos/vagas nos cursos e Quadros gerais de vagas para os vestibulares anexados nos editais dos concursos dos anos de 2001 a 2015 disponibilizados no site da COPERVE/UFSC,



reorganizados pela autora.

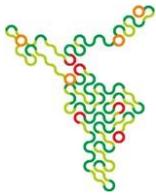
O gráfico permite visualizar como as vagas ofertadas pela UFSC foram distribuídas pelos 11 centros de ensino e, posteriormente no ano de 2009, também nas unidades universitárias criadas no interior do Estado de Santa Catarina.

Em 2001, dos 11 centros de ensino, cinco possuíam de um a dois cursos de graduação (Centro de Ciências Agrárias [CCA], Centro de Ciências Biológicas [CCB], Centro de Ciências Jurídicas [CCJ], Centro de Desportos [CDS] e Centro de Ciências da Educação [CED]); dois centros tinham seis cursos cada (Centro de Ciências da Saúde [CCS] e Centro de Ciências Físicas e Matemáticas [CFM]) e a maioria das graduações da instituição concentravam-se em quatro centros: Centro Tecnológico [CTC] (14 cursos); Centro de Comunicação e Expressão [CCE] (10); Centro de Filosofia e Ciências Humanas [CFH] (9) e Centro Socioeconômico [CSE] (8).

### **Fase de ampliação e novas formas de distribuição das vagas (2008-2012)**

A partir do ano de 2008, passamos a observar o que caracterizamos como fase de ampliação de vagas, cursos e formas de distribuição destas. A análise dos dados permitiu-nos constatar que a partir deste ano houve um movimento de expansão no número de vagas gerais da UFSC. Do ano de 2008 para 2009, temos um aumento de 11,62% no número de vagas. De 2009 para 2010 as vagas se expandem em um percentual mais expressivo ainda, 31,72%. Mas esse crescimento no número de vagas não se mantêm no ano de 2011, pois ocorreu a extinção de 140 vagas. Essa baixa é verificada nas unidades universitárias das cidades de Araranguá e Curitibanos. Assim sendo, em 2011, observamos o retorno da estabilidade no número de vagas gerais e nos cursos como veremos no tópico a seguir. No último ano dessa fase, 2012, o número total de vagas volta a se caracterizar por um crescimento moderado (1,87%).

Cabe enfatizar que a partir de 2009, os processos seletivos na universidade diversificam-se, pois além do vestibular para preenchimento de

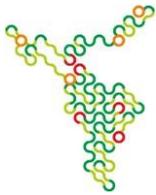


vagas para ingresso em 2010, a UFSC realiza o vestibular suplementar e uma seleção específica para o curso de Libras (40 vagas). Respectivamente, na primeira seleção são disponibilizadas 655 vagas que foram distribuídas na Unidade universitária Campus-sede de Florianópolis da seguinte maneira: 55 vagas a mais nos cursos de Biblioteconomia e Química Licenciatura diurno; 120 lugares em três cursos novos: Engenharia Eletrônica, Educação do Campo e Fonoaudiologia; 480 cadeiras universitárias nas novas unidades de Araranguá, Joinville e Curitiba (Ciências Rurais, Engenharia da Mobilidade e Tecnologia da Informação e Comunicação diurno e noturno). Em 2010 e 2011 ocorrem processos seletivos para os cursos de Libras (40 vagas), Educação do Campo (50 vagas em cada ano) e Licenciaturas Indígenas (120 vagas). Por fim, no ano de 2012, além do concurso vestibular convencional, acontece o concurso vestibular 2012 para o curso Educação do Campo licenciatura diurno, que oferta 55 vagas na modalidade presencial na cidade de Santa Rosa de Lima.

### **Os movimentos de abertura e fechamento de cursos na UFSC**

A partir do ano de 2008, passamos a observar uma fase de transição que viria a se constituir em um novo momento de ampliação de vagas, cursos e formas de distribuição das mesmas. No que concerne aos cursos, houve a criação de três novos em 2008, a saber: Artes Cênicas e Oceanografia (30 novas vagas em cada curso) e Zootecnia (60) e mais 55 vagas nos cursos existentes de: Engenharias da Produção e Letras Língua Portuguesa diurno. Ou seja, nesse ano houve um aumento de 175 vagas no quadro geral da universidade. Foi neste ano, que pela primeira vez, desde 2001, houve abertura de cursos/vagas em outros Centros de ensino (CFH, CCA e CTC) e não somente no CCE e CDS (Centro este que teve somente 20 vagas a mais abertas em 2003).

No ano de 2009, em um intervalo de quase 10 anos de pouca expressividade de oferta de vagas, a UFSC cria 566 vagas a mais do que no ano anterior na unidade-sede de Florianópolis. 320 distribuem-se em quatro Centros de ensino e em seis novos cursos, a saber: CCA: Ciência e Tecnologia Agroalimentar diurno (60 vagas); CCE: Design de Animação (40) e Design de

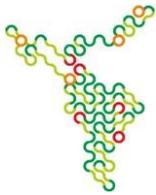


produto (40); CFM: Química Tecnológica bacharelado (80) e Química licenciatura diurno (40); CSE: Relações Internacionais (80). As outras, 246 novas cadeiras universitárias foram criadas em cursos já existentes, também na unidade-sede, nos seguintes Centros e seus respectivos cursos: CSE: Administração diurno/noturno e Ciências Contábeis diurno/noturno (10 vagas em cada curso); CCA: Agronomia e Engenharia de Aquicultura (10 a mais em cada curso); CCB: Ciências Biológicas, 20 vagas a mais; CFH: Ciências Sociais diurno (2) e noturno (8), Filosofia noturno/vespertino noturno

(4) e Psicologia (10); CCJ: Direito diurno e noturno (20 vagas a mais); CCS: Enfermagem (5), Farmácia (10), Nutrição (5) e Odontologia (10); CTC: Engenharia de Controle e Automação (12), Civil, de Materiais, Mecânica e Sanitária e Ambiental (10 lugares a mais em cada curso) e em Engenharia de Alimentos (5) e no CFM: nos cursos de Física bacharelado diurno, Física licenciatura noturno e Matemática e Computação (10 vagas a mais em cada) e Química (5). Os únicos Centros que não apresentam mudanças no seu quadro de vagas são: CED e o CDS.

Em 2010, a criação de vagas em cursos existentes volta a se estabilizar, pois temos somente 30 vagas a mais no Centro de Ciências Agrárias na unidade-sede em Florianópolis. Em contrapartida nesse mesmo ano ocorre uma expansão considerável relativa à criação de 12 novos cursos de graduação. Em Florianópolis, começam a funcionar no: CFH: os cursos de Antropologia, Geologia e Museologia; CED: Arquivologia; CCB: Ciências Biológicas licenciatura noturno; CCS: Fonoaudiologia; CTC: Engenharia Eletrônica. E nas novas unidades universitárias: em Curitiba: o curso de Ciências Rurais; em Joinville: Engenharia da Mobilidade; em Araranguá: os cursos de Engenharia de Energia e Tecnologia da Informação e Comunicação – diurno e noturno.

Cabe salientar que das 1.430 vagas criadas no ano de 2010, 1.040 foram instituídas nas novas unidades universitárias, ou seja, fora da capital catarinense e fazem parte do projeto do governo federal de interiorização da educação superior. Também, com exceção do curso de Engenharia de Energia, todos os outros já começaram a funcionar em 2009 nas cidades citadas acima e suas vagas já foram



ofertadas no vestibular suplementar daquele ano. Mas a partir de 2010 eles passam a compor a grade de cursos disponibilizados no concurso vestibular convencional desse ano. A estabilidade apontada anteriormente no quadro de vagas dos anos de 2011 e 2012, confirma-se também no número de cursos. Em 2011 tivemos a criação de dois novos cursos na unidade de Araranguá: Fisioterapia e Engenharia da Computação, assim como o fechamento do curso de Tecnologia da Informação e Comunicação diurno na mesma cidade.

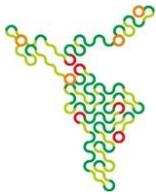
No quadro geral de vagas e cursos para o concurso vestibular 2012 a universidade ofertou 86 cursos, com a criação de 110 vagas em três novos cursos: Medicina Veterinária (Curitibanos), Meteorologia (CFM/Florianópolis) e Libras (CCE/Florianópolis). Os três cursos de Design (Animação, Produção e Gráfico) são aglutinados no curso denominado Design. O curso de Ciências Rurais da unidade Curitibanos é extinto, no seu lugar, ocorreu a inclusão das graduações de Agronomia e Engenharia Florestal na mesma cidade.

### ***A expansão da UFSC para o interior do Estado: três novas unidades universitárias***

No final da primeira década do presente século, o governo federal começou interiorizar a educação superior, por intermédio da expansão das universidades públicas como também pela criação de novos cursos. Mesmo que em muitos municípios já existissem cursos superiores privados, “o ensino gratuito produz um impacto social pela maior abertura para a fração da população de nível de renda baixa, para quem era inviável o ensino pago” (MELO, CAMPOS E ZARIAS, 2015, P. 26). Além disso, os autores citados apontam que a juventude local pode usufruir de ganhos com a abertura de uma universidade. Ainda poderíamos enfatizar as vantagens para a comunidade em geral, de serviços proporcionados pela extensão e pesquisa universitária, e principalmente a formação dos seus partícipes.

A partir do ano de 2009 a UFSC, conforme o Regimento Geral e a resolução normativa nº

80/2016/CUn, passa a ser organizada em quatro unidades universitárias - Unidade Universitária Sede de Florianópolis e unidades de Araranguá, Curitibanos e Joinville. Das 655 vagas ofertadas por intermédio do edital do vestibular suplementar já descrito



anteriormente, 480 cadeiras universitárias foram disponibilizadas por esses novos *campi*.

No ano de 2010, os cursos criados nas novas unidades universitárias consolidam-se: são disponibilizadas 360 vagas no curso de Ciências Rurais (Curitibanos); 400 em Engenharia da Mobilidade (Joinville); 200 cadeiras nos cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (diurno e noturno) e 80 vagas no curso novo de Engenharia de Energia na cidade de Araranguá.

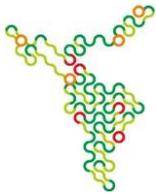
Em 2011, os cursos de Fisioterapia e Engenharia da Computação começam a ser ministrados na Unidade universitária de Araranguá, a qual recebe mais 120 vagas. Nesta unidade, o curso de Tecnologia da Informação diurno foi fechado e por isso houve a extinção de 100 cadeiras universitárias. Movimento decrescente de vagas também ocorreu na unidade de Curitibanos, onde foram extintas 160 vagas das 360 ofertadas para o curso de Ciências Rurais no ano anterior. O último ano desse período (2012) é marcado pela baixa movimentação de vagas e cursos em todas às unidades da UFSC.

### ***Novas modalidades de distribuição das vagas universitárias***

O conselho universitário da UFSC, por intermédio da Resolução Normativa nº 008/CUN/2007 de 10 de julho de 2007, considera “a necessidade de promover, assegurar e ampliar o acesso democrático à Universidade Pública com a diversidade socioeconômica e étnico-racial como compromisso de uma instituição social, pública, plural e de natureza laica” (UNIVERSIDADE, 2007,

p. 1). Almejando alcançar esse objetivo, a UFSC passa a adotar o Programa de Ações Afirmativas (PAAs) no ano de 2008. Cabe destacar, que o conteúdo dessa resolução é muito mais amplo que a questão do acesso à universidade, abrangendo metas que vão desde a preparação para o acesso às graduações, a efetiva entrada nos cursos, o acompanhamento e permanência dos estudantes na instituição, a supervisão da inserção sócio profissional dos egressos universitários, a ampliação das vagas e criação de cursos noturnos.

A respectiva Resolução determina que as vagas sejam preenchidas conforme as normas previstas nas PAAs. Fica, portanto, estabelecido que a universidade passaria a dispor de 20% das suas vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino



fundamental e médio em instituições públicas, 10% a candidatos autodeclarados negros e que também tenham realizado estudos em escolas públicas. Também, nessa fase, ocorreu pela primeira vez a oferta de cinco vagas para candidatos autodeclarados indígenas. Entre 2009 e 2012, em relação a estes candidatos, houve o aumento de uma vaga por ano, totalizando no final dos quatro anos à oferta de nove novas vagas para pessoas que se autodeclararam indígenas.

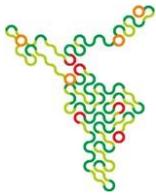
No edital do concurso vestibular do ano de 2012 encontramos o registro que de 70% das vagas da UFSC seriam destinadas a candidatos da classificação geral, ou seja, para os que não optaram por concorrer às cadeiras reservadas ao Programa de Ações Afirmativas. Na história da educação superior pública brasileira e nos anos de existência da UFSC, é a partir dessa fase que ocorreu a abertura de uma “universidade marcadamente de elite” para novos públicos historicamente deixados à margem desse nível de ensino.

### **Fase de expansão localizada e refinamento nas formas de distribuição das vagas (2013-2015)**

Nessa terceira fase constatamos que ocorreu estabilidade no número de vagas até então ofertadas pela UFSC, tanto na unidade sede como naquelas criadas desde o ano de 2009 nas cidades do interior do Estado. A expansão de 500 novas vagas nos dois últimos anos deste estudo, respectivamente 2014 e 2015, ocorreu em virtude da criação da quarta unidade universitária da instituição sediada na cidade de Blumenau. Em relação a não ocupação das vagas, observamos que prossegue como no momento anterior (2008 a 2012), pois das 6.031 vagas disponibilizadas em 2013, 5,65% não foram ocupadas. Em 2014, temos 91,06% das vagas ocupadas; 582 delas não foram preenchidas quando do concurso vestibular. No último ano dessa fase (2015), das 6.511 vagas disponibilizadas, 5.028 foram ocupadas, restando 1.483 vagas ociosas.

### **O crescimento das vagas centrado na nova unidade universitária de Blumenau**

A inércia na movimentação das vagas ofertadas pela UFSC é quebrada na passagem entre o ano de 2013 para 2014, onde ocorreu aproximadamente 8% de aumento no número total de vagas ofertadas. Porém esse crescimento além de ser datado, foi representativo apenas na unidade universitária da cidade de Blumenau. Cabe destacar que



nos dois anos seguintes dessa fase (2014 e 2015), a instituição não criou vagas novas e o número fica estável na casa de 6.511 cadeiras universitárias.

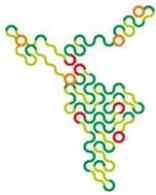
### **Refinamento nas formas de distribuição das vagas**

Em relação à oferta e reserva de vagas nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico médio, há grandes modificações a partir da Lei Federal nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, quando o Congresso Nacional decreta e a presidente da República, Dilma Rousseff, sanciona este dispositivo legal. O conteúdo da lei diz respeito ao ingresso nessas instituições que devem reservar 50% das suas vagas, por intermédio dos editais dos seus concursos seletivos, em cursos e turnos para alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Ainda, quanto à reserva desse percentual de vagas, fica estabelecido que 50% delas devem ser destinadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita. Estas vagas devem ser preenchidas por pessoas que se autodeclaram pretas, pardas e indígenas, seguindo o critério da proporção desses habitantes na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição de ensino<sup>2</sup>, segundo dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dias após a regulamentação e normatização da Lei nº 12.711, a UFSC posiciona-se sobre o conteúdo deste dispositivo divulgando uma resolução, que dispõe sobre o concurso vestibular para o ano de 2013. De modo que a instituição passa a seguir as prerrogativas legais estabelecidas pelo governo federal, ficando definido que 30% das vagas nos cursos e turnos da instituição seriam reservados ao Programa de Ações Afirmativas. O edital do concurso explicita como deveria ocorrer a distribuição dessas vagas, a saber: A) 20% foram divididas em dois grupos: 1) 10% para candidatos oriundos de famílias com renda per capita bruta de até 1,5 salário mínimo (16% para candidatos pretos, pardos e indígenas (PPI) e, 2) os outros 10% destinados aos candidatos oriundos de famílias com renda per capita bruta maior que 1,5 salário mínimo, observando-se os

---

<sup>2</sup> Segundo a resolução nº 19/CGRAD/2012, de 22 de outubro de 2012, a proporção da soma dos percentuais de pretos, pardos e indígenas na população de Santa Catarina, conforme os dados do IBGE, no ano de 2012, totalizava 16% e por isso essa é a percentagem empregada para reserva de vagas para estes grupos étnico-raciais na Universidade Federal de Santa Catarina.



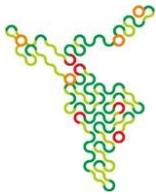
mesmos percentuais para PPI; B) 10% das vagas em cada curso/turno para candidatos autodeclarados negros que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

A execução, acompanhamento e avaliação das prerrogativas desta lei são previstas da seguinte forma: O MEC e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção Racial, com a escuta da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), são os órgãos governamentais que acompanhariam e avaliariam a aplicação do dispositivo legal. No período de 10 anos o poder executivo revisaria o presente programa de acesso às instituições de educação superior de alunos pretos, pardos e indígenas, como também de egressos de escolas públicas de ensino médio. Além disso, os estabelecimentos deveriam implementar em quatro anos a proposta integralmente, sendo que no mínimo, a cada ano, 25% das vagas nos cursos e turnos deveriam ser reservadas ao público beneficiado pela respectiva lei.

No ano seguinte, 2014, por intermédio de resolução (Resolução 33/CUn/2013 e Edital 04/COPERVE/2013) e editais próprio, a UFSC ampliou o número de vagas a serem reservadas, dando continuidade à adequação à prerrogativa legal promulgada no ano de 2012. Assim sendo, ficou estabelecido que das vagas oferecidas no concurso vestibular, 35% seriam preenchidas segundo as regras das PAAs. O acréscimo de 5% no número de vagas destinou-se aos candidatos que cursaram o ensino médio em escolas públicas: 2,5% para os candidatos com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita e os demais 2,5% para renda superior a 1,5 salários mínimos.

Em 2015, as discussões no Conselho Universitário (CUn) da UFSC e as resoluções (Resoluções 41/CUn/2014 e 22/CGRAD/2014) que resultaram dessas reuniões analisaram os esforços da instituição para alcançar o objetivo de ofertar 50% de suas vagas conforme as PPAs. Foi constatado que a UFSC estava prestes a atingir o objetivo, pois 47,5% das suas vagas já estavam sendo ofertadas para os optantes dessas políticas. Em relação, ao ano anterior, o percentual de 12,5% de vagas foi dividido entre candidatos que cursaram ensino médio em escola pública e que possuíam renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (6,25%) ou renda superior a 1,5 salário mínimo (6,25%).

### **Considerações finais**



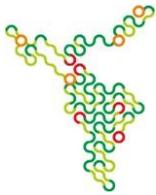
Alguns fatores podem influenciar positivamente ou negativamente o processo de acesso à educação superior. Especificamente neste artigo, procuramos demonstrar como a UFSC está contribuindo, ou não, para a democratização do acesso às suas vagas. Partimos do pressuposto que a expansão da oferta de vagas, ou seja, a maior democratização das cadeiras universitárias, é parte importante para a ampliação das chances de cursar uma graduação.

A UFSC ampliou a oferta de vagas no período pesquisado (2001 a 2015)? Essa era uma das questões que nos colocávamos no início da análise. Podemos afirmar que a instituição, na primeira fase (2001 a 2007), se mostrou fortemente estável no que concerne à oferta de vagas, pois tivemos 7,71% de aumento no número de vagas nos primeiros quatro anos investigados. A estagnação foi total entre os anos de 2005 a 2007 (3.920 vagas). O número de cursos ofertados também não aumentou.

Os critérios de seleção, classificação e distribuição de vagas estão diretamente ligados às provas do concurso vestibular da instituição. Processos estes que apresentavam legitimidade e características amparadas na ideologia meritocrática.

A partir do ano de 2008, a instituição passa a atender prerrogativas das PAAs. Apesar de ser um avanço em relação à democratização do acesso, cabe ressaltar que estas políticas também seguem critérios de mérito escolar. Enfim, ao longo de todo período pesquisado (2001 a 2015) uma das maiores expansões de vagas se deu entre os anos de 2009 e 2010, 31,72% de aumento de vagas. Cabe enfatizar, mais uma vez, que em 2010, das 1.430 vagas criadas, 1.040 foram nas novas unidades universitárias das cidades de Curitiba, Joinville e Araranguá. Na sede de Florianópolis tivemos a criação de sete cursos, com destaque para os Centros de ensino CED, CTC e CCS, os quais pela primeira vez em 10 anos, abrem cursos novos.

A ampliação de vagas e cursos constatada entre os anos 2009 e 2010 não prossegue nos dois últimos anos desse segundo momento. Em 2011, há um leve decréscimo no número geral de vagas e em 2012 um modesto acréscimo. Poucos cursos são abertos, mais uma vez a pequena movimentação é constatada nas unidades universitárias do interior do Estado. A permanência da oferta de vagas e cursos é incontestável no ano de 2013. O que já não acontece quando se trata da distribuição das



## Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

*Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América*

vagas, por isso iniciamos o terceiro momento da análise neste ano. Se no final do primeiro momento (2001 a 2007), a resolução normativa referente à implementação do Programa de Ações Afirmativas traça novas maneiras de distribuir as vagas universitárias a diferentes públicos, no final do segundo momento (2008 a 2012) temos outro marco, a Lei nº 12.711 que regulamenta novas formas e percentuais de distribuição de vagas nas instituições federais de educação superior. Esses dois dispositivos legais, provavelmente, mudaram o cenário da ocupação das vagas universitárias por diferentes públicos de estudantes.

Podemos afirmar que a ampliação das vagas na UFSC, no período de 2001 a 2015, é fortemente moderada, com destaque apenas para os anos de 2010 e 2014, nos quais houve percentuais consideráveis de aumento de vagas na instituição. Portanto, o processo de demografização também ficou limitado a pouca oferta de vagas universitárias e conseqüentemente à rara ampliação de chances objetivas de acesso à UFSC.

### Referências

BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'État: grandes écoles et esprit de corps**. Les éditions de minuit. Paris, 1989.

\_\_\_\_\_, Pierre e CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior (1992). In: **Escritos da Educação**. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs.). Tradução Magali de Castro. 9.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_, e PASSERON, Jean-Claude. **Les Héritiers: les étudiants et l'aculture**. Les éditions de Minuit, Paris. 1964.

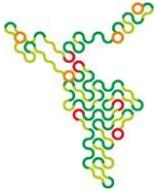
\_\_\_\_\_. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Tradução Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

FRANCO, Maria Aparecida Civiatta. Acesso à universidade - uma questão política e um problema metodológico. **Educação & Seleção**, nº12, p. 9 a 26, 1985.

LANGOUËT, Gabriel. A escola francesa se democratiza, mas a inserção social torna-se cada vez mais difícil. In: **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 85-106, jul./dez.2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Análise sobre a expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília 2012.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 31 de agosto de 2019.



## Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

*Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América*

PROST, Antoine. L'enseignement s'est-il démocratisé? Les élèves des lycées et collèges de l'agglomération d'Orléans de 1945 à 1980. **Presses Universitaires de France**, Paris. 1986.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Resenha do livro Les Inegalites dans l'union europeenne et ailleurs: et si on osait?. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 349-352, jul. / dez. 2014.